

APRESENTAÇÃO

Presentation

Desde o dia 11 de outubro de 2012, estamos em pleno andamento do Ano da Fé, convocado pelo Papa Bento XVI, com o objetivo de “redescobrir o caminho da fé para fazer brilhar, com evidência sempre maior, a alegria e o renovado entusiasmo do encontro com Cristo” (*Porta Fidei* 2). Indubitavelmente, nós, como cristãos, precisamos redescobrir a fé nos dias de hoje. Neste sentido, cabe a cada fiel católico vivenciar e testemunhar a própria fé, de tal modo a dar sabor ao sal e resplandência à luz (cf. *Mt* 5, 13-16).

Entre os meios para realizar tal objetivo, o Papa Bento XVI aponta os documentos do Vaticano II. E ele justifica sua posição da seguinte forma:

Pareceu-me que fazer coincidir o início do *Ano da Fé* com o cinquentenário da abertura do Concílio Vaticano II poderia ser uma ocasião propícia para compreender que os textos deixados em herança pelos Padres Conciliares, segundo as palavras do Beato João Paulo II, “*não perdem o seu valor nem a sua beleza*. É necessário fazê-los ler de forma tal que possam ser conhecidos e assimilados como textos qualificados e normativos do Magistério, no âmbito da Tradição da Igreja. Sinto hoje ainda mais intensamente o dever de indicar o Concílio como *a grande graça de que beneficiou a Igreja no século XX*: nele se encontra uma bússola segura para nos orientar no caminho do século que começa”. Quero aqui repetir com veemência as palavras que disse a propósito do Concílio poucos meses depois da minha eleição para Sucessor de Pedro: “Se o lermos e recebermos guiados por uma justa hermenêutica, o Concílio pode ser e tornar-se cada vez mais uma grande força para a renovação sempre necessária da Igreja” (*Porta Fidei* 5).

Nesse sentido, cabe aos teólogos um papel relevante. Se toda a Igreja está convidada a conhecer e a assimilar os documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II, por meio de sua leitura, os teólogos poderão desempenhar a tarefa de elucidar os textos conciliares, através

de exposição e explicação, contribuindo para uma justa leitura dos mesmos.

Por essa razão, a revista Teocomunicação deseja dar seu contributo nessa tarefa. E o faz neste primeiro número do ano de 2013, por meio de dois artigos sobre o Vaticano II: no primeiro artigo, Lubimor Zak escreve sobre os textos dos documentos conciliares que se referem à epistemologia teológica, muitas vezes esquecida pelos comentadores do Vaticano II; no segundo, Bernhard Grümme comenta a necessidade de recepção da *Nostra Aetate*, apontando para o imperativo de ser realizada a tarefa de compor uma visão cristã do judaísmo.

Os demais artigos abordam temáticas diferenciadas. Entre os temas teológicos, Leomar Brustolin e Fabiane Maria Lorandi Pasa escrevem sobre uma leitura interdisciplinar da morte na fé cristã, abrangendo a Filosofia, Psicologia e Teologia. Sérgio Rogério Azevedo Junqueira e Valéria Andrade Leal apresentam os resultados de uma pesquisa qualitativa histórica sobre o uso do texto bíblico na pastoral. Vanderson de Souza Silva escreve sobre o pensamento da história de Joaquim de Fiore. Ainda Urbano Zilles reflete sobre a filosofia e a teologia na Idade Média. José Elenito Teixeira Moraes propõe uma reflexão sobre o pensamento antropológico de Feuerbach em contraste com algumas características da religiosidade atual. Jorge Tarachuque e Waldir Souza apresentam um estudo interessante sobre a situação de vulnerabilidade da crescente população de rua da cidade de Curitiba.

Desejando que este número da revista continue contribuindo para a partilha da reflexão teológica, desejo leitura proveitosa.

Geraldo Luiz Borges Hackmann
Editor